

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 749

GOIMARÃES, 9 de Junho de 1946

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Gonçalves Crespo

Passa mais um ano sobre a morte de Gonçalves Crespo. Todos aqueles que admiram a poesia e que alguma vez tentaram um pequeno refrigerio nas águas cristalinas de Hipocrene deparam sempre com as claridades e as sonâncias do poeta dos «Nocturnos».

E' justo, pois, que no dia do sexagésimo terceiro aniversário (dia 11 de Junho) do seu falecimento se recorde o espirito delicado de tão grandiosa figura da nossa História literária.

Como era o amor, há 60 anos? — Certamente, o mesmo que há 200 anos. Certamente, o mesmo que é ainda nos nossos dias, só com algumas diferenças. São as diferenças de interpretação. Nos séculos passados, talvez porque a vida fosse mais fácil, talvez porque as leis do mundanismo fossem menos ridículas, talvez porque a doçura de uns olhos azuis valesse mais do que os aparatos supérfluos em noites de núpcias, o amor tinha mais de alma do que de matéria. A matéria era apenas o instrumento. A alma era tudo e enchia os lares de beatitude imorredora.

Hoje, também há amor — amor que é espírito. Esse amor sacode toda a trivialidade ultrajante e crê que, para além das exigências próprias da época, existe qualquer coisa de mais sagrado. O resto a que chamam, muitas vezes, amor não é amor. E' concupiscência, é interesse, é vaidade, é tudo o que desperta os olhos estranhos, menos amor.

Por isso é que o verdadeiro amor de hoje é igual ao verdadeiro amor do tempo de Gonçalves Crespo.

Nos sonetos de Camões ou nos melhores versos de Eugénio de Castro, poderíamos encontrar conceitos como este que é de uma quadra de Gonçalves Crespo, se a emoção se revelasse da mesma forma: «Amar e ser amado... que ventura! — Amar, não sendo amado, é triste horror!»

Mas, «na vida, há noite mais escura», segundo o poeta. E' o ódio, é a indiferença, é amar qualquer pessoa «que não nos tem amor!»

Esta «noite escura» não a sentiu, certamente, o poeta. Amado por sua esposa, vivendo feliz no aconchegado familiar, sentindo o seu «Ego», em belas vergôntees que se lhe agarravam aos pés, escreveu de colaboração com Maria Amália Vaz de Carvalho os «Contos para os nossos filhos».

Não sentiu essa «noite escura»? E quem sabe?! Há segredos que são eternos, porque nunca se atrevem a sair das paredes do coração. Podia muito bem suceder que lá, em Coimbra, onde o seu espirito se espraiou em volúpias da mocidade, tivessem existido alguns ouvidos surdos, alguma boca muda ou alguns olhos cegos para o seu amor de estudante.

Que houvesse ou não houvesse, Gonçalves Crespo não é um naufrago de amor. Ele soube cantá-lo com as melhores eufonias de uma língua e pintá-lo com as melhores cores da emoção.

Pela elegância do seu soneto, pelo aprumo da sua frase e pelo calor dos seus conceitos, Gonçalves Crespo, que é um dos bons poetas portugueses, merece ser lembrado no dia comemorativo da sua morte.

Ferreira Torres.

A Romaria Grande de São Torcato nos dias 6 e 7 de Julho

Encontra-se já definitivamente elaborado o programa da Romaria Grande de S. Torcato, que se realiza nos dias 6 e 7 de Julho próximo e será este ano revestida de desusada imponência por motivo da bênção solene do majestoso Santuário e da trasladação do Milagroso Santo.

A's solenidades religiosas, que terão início no sábado, dia 6 e se prolongarão durante o domingo, 7, presidirá S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Haverá, na forma dos demais anos da famosa Romaria, deslumbrantes festivais, com iluminações, música e fogo de artifício.

Em breve publicaremos o programa geral da Romaria, que este ano vai, por certo, atrair a São Torcato um considerável número de devotos.

Activam-se os preparativos para a grandiosa festa, principalmente na conclusão das obras do imponente Santuário.

FARPAS

Depois de tanto chover E do luar aparecer Como em noites de verão, Três compinchas, nesta vida, Caminhavam pela Avenida Que nos leva à Estação.

Apuraram o ouvido Ao ouvirem um ruído De alguma coisa a bulir... Querem saber os leitores O que os investigadores Vieram a descobrir?

Numa árvore, empoleirado E a dormir, descansado, Encontrava-se um «Tirone»! Tão consoladinho estava Que mais alto ressonava Do que um solo de trombone!

Ouçamos o que dizia Quem, dos três, nos parecia Um pouco mais ponderado: — Ele tem certa razão... O caso da habitação Está a ser complicado!

A população aumenta E trabalha a ferramenta Na demolição de casas! Já não chegam os portais Pra dormir! Como pardais Voam p'rárs árvores... sem asas.

Todos têm muita treta Mas não há onde se meta Um pobre ou remediado! Vive-se nesta cidade Em grave promiscuidade E... é preciso cuidado!

Que os ricos avarentos Ponham termo aos tormentos Da grande população... Compreendam que o dinheiro No momento derradeiro Não pode entrar no caixaão.

Darmoa.

Festividade de SANTO ANTÓNIO em S. Domingos

Na forma dos anos anteriores e promovida pela Mesa da respectiva Irmandade, realiza-se no dia 13, na capela da V. O. T. de S. Domingos, uma imponente festividade em honra de Santo António, cuja formosíssima imagem ali se venera, constando do seguinte programa:

A's 7 horas, missa resada pelas intenções dos Benfeitores do «Pão dos Pobres»; seguidamente distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos protegidos por aquela instituição.

A's 11 horas, Missa Cantada. A's 20,30, Exposição do SS.º Sacramento.

A's 21, Sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Martins Fernandes, do Porto, ilustre Professor e Economista do Seminário de Vilar. Presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo, Capelão da Cadeia e Prêzador de nomeada, Te Deum e Bênção do SS.º Sacramento.

Durante o dia a igreja estará aberta, conservando-se a miagrosa imagem à veneração dos fiéis.

O templo ostentará uma luxuosa decoração dos hábeis armadores Srs. Eugénio & Novais.

No coro e no decorrer das solenidades far-se-á ouvir um magnífico



conjunto de vozes, com acompanhamento a orquestra, composta por elementos desta cidade e do Porto.

CONTRASTES!...

Merecida justiça

A propósito de se encontrar em Guimarães, sua terra natal, o muito dedicado e muito ilustre vimaranense, Sr. Albano de Sousa Guise, que vive, desde há bastantes anos, no Rio de Janeiro, «Notícias de Guimarães» prestou-lhe, no seu último número, uma simples mas sincera e merecida homenagem, fazendo a devida justiça às suas qualidades e virtudes, entre as quais se destacam as de Benfeitor e fervoroso bairrista. De facto, sua ex-ª tem provado, por actos e factos, ser possuidor dessas nobres qualidades, porque tem praticado grandes actos de benevolência e outros de manifesto bairrismo. Portanto, quem assim procede torna-se credor da veneração e da gratidão de todas as pessoas que não vêem com indiferença o fruto maravilhoso dessas qualidades, quer porque elas significam Amor pelo próximo, quer porque são o testemunho de fervorosa simpatia e dedicação pela terra que lhe serviu de berço. E nós, que detestamos as louvaminhas sempre que não se ajustem à justiça e à oportunidade de serem feitas, estamos, no presente caso, a associar-nos, de alma e coração, às referências do «Notícias». Não nos interessa que o Sr. Albano Guise desconheça a procedência destas palavras, mas interessa-nos — e muito — que fique a saber que, como nós há muitas pessoas às quais não passam despercebidos os efeitos das qualidades das citadas, exemplo tão sublime para outros homens de fortuna e da qual são, apenas, escravos detentores! Infelizmente, a esterilidade da abastança existe em abundante percentagem, razão por que continua a verificar-se um desequilíbrio social sem lógica compreensão, visto estar em absoluto desacordo com os princípios mais rudimentares da lei da humanidade, segundo a qual todo o ser humano tem direito à vida em condições superiores às dos seres irracionais. Porém — embora seja triste e vergonhoso afirmá-lo — há seres inferiores que vivem com comodidades e conforto incomparavelmente superiores às dos seres humanos! E sucede isso porque nem todas as pessoas em condições de o fazerem dispensam ao seu semelhante pobre uma pequena parcela de protecção ou lhe dão umas simples migalhas do muito que lhes sobra. Para essa falta de Caridade, correspondendo a falta de generosidade e do cumprimento de um dever social, jamais poderá haver desculpa ou perdão, sobretudo num país como Portugal, onde o sol da civilização deveria fazer desaparecer o frio da miséria. Mas porque assim não acontece, daí resulta maior necessidade de dar todo o relevo ao Bem praticado pelas pessoas que, como o senhor Albano Guise, concorrem para o bem-estar do seu semelhante pobre, isto no que diz respeito à assistência, tanto por via directa como por intermédio das Instituições de Caridade, que na hora presente atravessam um período de difícil situação económica. Haja em vista, por exemplo, o que acontece à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, cujos rendimentos se encontram muitíssimo reduzidos em virtude do que está a viver em regime defici-

tário muito agravado, conforme foi tornado público pela respectiva Mesa Administrativa. No entanto, essa situação seria de consequências muito piores, se faltasse o auxílio da iniciativa particular, aquela que, afinal, mais concorre para actos de beneficência. E, assim, chegamos à conclusão de que o facto de nos associarmos às referências feitas ao Sr. Albano Guise representa da nossa parte a firme vontade de estarmos sempre ao lado da justiça e não a intenção de pretendermos mais do seu magnânimo Coração. Bem hajá e bem continue no caminho da Felicidade, afin de que continuar possa também a manter o seu nome na Galeria dos Homens que se dignificam pelas acções que praticam.

E tornamos os nossos votos de felicidade extensivos a sua ilustre Família, sem esquecer seu querido Pai, esse honesto e simpático velho homem, a quem Deus continua a dar vida e saúde para gozar neste mundo a suprema satisfação de poder dizer: Feliz Pai, que tal Filho tem!

Colónia de Férias e Repouso

«Artur Jorge Guimarães»

Volta a funcionar, neste ano, reabrindo possivelmente as suas portas no primeiro dia de Agosto, a Colónia de Férias e Repouso que a prestimosa Liga dos Combatentes da Grande Guerra estabeleceu em S. Martinho de Sande.

Está na memória de todos, por certo, o relevo de que se revestiu a sua inauguração com a presença dos Srs. General Danie de Sousa, Comandante Carvalho Crato e de outras individualidades, e o acolhimento entusiasmado que essa obra de benemerência mereceu ao comércio e à indústria de Guimarães.

A Colónia receberá uma população de 80 crianças, dividida por dois ou quatro turnos, conforme superiormente for determinado, todas elas, agora algumas que vieram da Casa dos Filhos dos Soldados, do Porto, naturais da província do Minho.

Espera-se que as condições actuais de alojamento sejam ainda melhoradas, estando desde já assegurado o abastecimento conveniente pelos organismos oficiais e pela generosidade de muitos particulares.

O nosso prezado amigo Sr. Tenente Abílio Barreira, a quem a Liga dos Combatentes e a Colónia tanto devem, continua empenhado no desenvolvimento e na eficiência completa da obra de assistência infantil que aproveita a tantos dos nossos pequenos conterrâneos e a que tão devotadamente se consagrou.

LUIX XV — O SAPATO DA DISTINÇÃO — Atraentes modelos. Acabamento impecável. Sortido sem confronto. SAPATARIA LUSO. 101

As Artística Vimaranense

Inauguração do Ciclo de Conferências Culturais

No passado dia 1, na sede da Associação Artística Vimaranense, teve início o seu primeiro ciclo de conferências culturais destinadas à divulgação dos preceitos da higiene e da profilaxia e, ainda, à dos princípios relativos à educação.

Acontecimento verdadeiramente notável a inscrever-se nos anais da velha

associação mutualista, marcou pela elevação com que decorreu e primou, também, pela selecta assistência que nos foi dado registar.

A' hora designada, após a execução de alguns trechos de música feita pelo grupo musical dos «Amigos da Associação», assumiu a presidência da sessão o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, como representante da entidade vimaranense, que tinha a secretaria-lo os Srs. Dr. José Maria de Moura Machado, em representação da Sociedade Martins Sarmiento, e Tenente Manuel Peres, comandante da Secção de Polícia, desta cidade.

Declarada aberta a sessão, o dedicado e distinto Presidente da Direcção da Associação Artística, Sr. Luís Filipe Coelho, usou da palavra para apresentar razões justificativas do acto que se iniciava e, ao fazê-lo, bordou interessantes considerações sobre a evolução da vida social em relação à

Instantâneos...

QUEM É?...

Comercialmente, é, inegavelmente, um grande senhor... Soube triunfar, posou marcar pelo seu valor.

Do muito que tem, reparte, faz bem, de modo rasgado. Sua acção não finda, e há bem pouco ainda foi agraciado.

— E' um gigante novo, que veio do Povo!

As Gualterianas, que estão a chegar, vão ter brilhantismo. Dentro de semanas alto vai falar o nosso bairrismo.

A Comissão vem travando contenda com toda a vontade pra que se honre bem a bela legenda: Festas da Cidade!

— Não fuja ninguém ao dever que tem!...

O Hotel da Penha fez a reabertura domingo passado. — Quem dinheiro tenha já pode ir pra altura comer, regalado.

E na cerimónia pra solenizar aquela ocorrência, quis a Dona Antónia a todos provar sua competência.

— Que distinto almoço, sem custar caroço!...

Domínó.



Dr. Isaias Vieira de Castro

mutualidade, como focou o problema da luta travada entre a razão e a efémera condição da existência. Em seguida, referiu-se à actividade que vem sendo desenvolvida pela associação a que preside e, depois de ter largamente demonstrado a eficiência da sua acção na resolução dos mais fundamentais problemas de assistência e previdência, apresentou o seu novo problema administrativo que, a efectivar-se, em muito virá contribuir para a melhoria das condições de existência da população da Cidade e Concelho de Guimarães, criando-lhe a quele «consciência social» a que tem incontestável direito. Terminou a sua bela oração, fazendo a apresentação do conferente, Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, que considerou um dos reais valores da moderna geração vimaranense —, dirigindo-lhe palavras de merecido elogio.

A assistência coroou as suas últimas palavras com prolongados aplausos, que mais se intensificaram quando o ilustre conferente se levantou pa-

Visão suave

Deixai-me só... Ninguém levante a voz, Eu no silêncio sinto-me melhor...

O barulho, p'ra mim, é um mal atroz, Aviva mais o lume desta dor...

Todo o mal que sentimos dentro em nós, Quando uma porta bate com fragor, Tortura-nos o corpo qual algoz E deixa-nos prostrados de pavor...

Neste silêncio como é bom sonhar!... Eu vejo na retina perpassar

A legião de espectros do Além:

Amigos, inimigos, conhecidos, Aqueles que me foram mais queridos, E vejo a abençoar-me a minha Mãe!...

Maió de 1946.

DELFIN DE GUIMARÃES.

O HOTEL DA PENHA

abriu de novo as suas portas, depois de passar por uma remodelação

No domingo fez-se a abertura solene do Hotel da Penha, que acaba de passar por algumas indispensáveis modificações e continua sob a competente gerência da Sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da acreditada *Pensão Império* desta cidade.

Para solenizar aquele acontecimento a concessionária do Hotel da Penha ofereceu um primoroso almoço a diversas entidades vimezanenses, o qual decorreu num ambiente da maior cordialidade e deu ensejo a que se fizessem calorosas afirmações tendentes ao engrandecimento daquela Estância de maravilha.

Estiveram presentes os Srs.: Comendador Alberto Pimenta Machado, Juiz da Irmandade da Penha e sua esposa e filho Sr. José Alberto Pimenta Machado; Dr. João Rocha dos Santos e sua esposa; Prof. José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo da Penha; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Pedro da Silva Freitas, Luís Filipe Coelho, Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; José Gilberto Pereira, Domingos Mendes Fernandes, Casimiro Martins Fernandes, Fernando Lage Jordão, João António Sampaio, Francisco de Faria, Dr. Armando Teixeira de Faria, Armando Umberto Gonçalves, Sebastião Mendes, Chefe Francisco Correia, João de Deus Pereira, Luís Gonzaga Pereira, J. Gualberto de Freitas, D. Maria Matilde F. Machado, Antonino Dias de Castro, etc.

Por motivos de força maior não puderam estar presentes alguns dos membros da Junta de Turismo, da Mesa da Irmandade e da Comissão de Melhoramentos; José Torcato Ribeiro Júnior, Dr. Mário Dias de Castro e Bráulio Teixeira Carneiro, etc.

O serviço foi magnífico, confirmando absolutamente os créditos da hábil hoteleira.

Para "toilet", os melhores modelos em calçado são, sem dúvida, os da SAPATARIA LUSO. 97

SANDÁLIA "AMIAL", — chamado calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

ra ler o seu trabalho, subordinado ao tema «Educação e Razão».

Este, depois de agradecer as palavras amigas que lhe haviam sido dirigidas e, bem assim, a presença do ilustre representante da Câmara Municipal, imediatamente iniciou a sua dissertação sobre tão escabrosa tese e fê-lo com verdadeiro sentido de equilibrada prudência.

Lição admirável e de aprofundado saber!

Baseado na psicanálise de Freud — que disse ser a maior descoberta de todos os tempos —, soube impor com brilhantismo e relevo a doutrina que se permitia difundir, mostrando a evidência que a *Razão* é a única garantia dos actos conscientes do ser humano e que através dela o Homem poderá tornar-se forte e integrar-se no movimento geral do Universo.

Documentando com preciosas citações o desenvolvimento do seu raciocínio, o ilustre conferente soube tirar partido das ilacções do seu pensamento e manifestou-se contrário às influências estranhas que contagiam a natural evolução do pensamento e que o obrigam a submeter-se a uma educação que contraria os seus próprios anseios.

Sem tibezas e sem propósitos manifestos, exemplificou na cultura grega o aspecto progressivo da educação e, sempre arrastado pelo espírito de profunda investigação, concluiu que ela terá de ser perfeitamente racional para bem atingir a progressividade por que toda a Humanidade vem lutando, desde todos os tempos.

Prolongadas palmas se ouviram na assistência quando o orador terminou a sua memorável dissertação.

Por último, usou da palavra o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, para agradecer ao ilustre conferente a bela lição que lhe havia proporcionado e para felicitar a direcção da Associação Artística pela iniciativa tomada, destinando-se em promover a cultura dos seus associados.

A título informativo, podemos anunciar, hoje, que participará na 2.^a Conferência, a realizar no próximo dia 15, o ilustre Professor da Universidade e Presidente da Câmara Municipal do Porto, Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís de Pina, que é, incontestavelmente, um nome feito nas letras e ciência pátrias.

Nessa sessão, que, por especial deferência, será presidida pelo Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, digníssimo Delegado Distrital do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, será descerrada a fotografia do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, recentemente nomeado *Sócio Benemérito* da mais velha associação mutualista vimezanense, como preito de gratidão pelo seu concurso prestado ao budo das viúvas, na data comemorativa da sua fundação.

O grupo musical dos «Amigos da Associação» far-se-á ouvir em novos trechos de música, sob a regência do Sr. Rodrigo Guise.

Ao champagne produziram-se entusiásticos brindes. Foram feitas calorosas saudações e recordaram-se nomes ausentes, ao mesmo tempo que se fizeram os mais ardentes votos pelo progresso da Penha e foram dirigidas bem merecidas felicitações à concessionária do Hotel.

Por mero acaso surgiu na sala, de momento, o respeitável vimezanense Sr. Albano de Sousa Guise, recentemente chegado do Rio de Janeiro e que vinha acompanhado por seu irmão Sr. Joaquim Severo e por sua cunhada a Sr.^a D. Regina Guise, sendo recebidos com uma espontânea mas bem carinhosa manifestação de simpatia.

Os nomes do Sr. Albano de Sousa Guise e do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado foram motivo de elogiosas e oportunas referências.

Brindaram os Srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Prof. José de Pina, Comendador Alberto Pimenta Machado, Albano de Sousa Guise, Tenente Manuel Peres, João António Sampaio, João de Deus Pereira, Antonino Dias de Castro e Luís Filipe Coelho.

Foi uma festa encantadora que nos proporcionou a incansável concessionária do Hotel, a quem queremos agradecer todas as atenções dispensadas e desejar-lhe as maiores prosperidades.

Importante Reunião

Na Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia, efectuou-se, na passada terça-feira, uma reunião conjunta de vários industriais e da Comissão Municipal de Assistência, afim de mais uma vez ser apreciado o importante problema da Assistência materno-infantil e a possibilidade de serem criados uma Creche Lactário e um Posto de Puericultura. O digno Presidente da C. M. A., Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, fez uma breve mas clara exposição do fim que determinou a reunião e citou a lei que impõe às Empresas que tenham cinquenta ou mais mulheres ao seu serviço a obrigação de terem esses serviços devidamente instalados e organizados de forma a corresponder ao fim que os mesmos têm em vista.

Depois de trocadas várias impressões sobre tão importante e oportuno assunto, foi resolvido que ficasse aggregada à C. M. A. uma outra comissão constituída pelos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António José Pereira de Lima, Engenheiro Euctério Martins Fernandes, Domingos Leite de Castro, Alberto Costa, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente da Direcção do Sindicato da Indústria Têxtil e Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense. O Sr. Presidente da C. M. A. congratulou-se com a forma como decorreu a reunião e afirmou que seria uma honra para Guimarães se o melhoramento em questão chegasse a ser realizado, o único meio de se combater a deprimente percentagem da mortalidade infantil neste concelho a qual, segundo a última estatística, vai além de trinta por cento! Finalmente, foi lido o seguinte telegrama do Presidente da Direcção do Sindicato da Indústria Têxtil:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Assistência Hospital da Misericórdia — Guimarães.

Direcção Sindicato Têxtil Guimarães representando vinte mil trabalhadores portugueses tendo conhecimento Vocelência reúne hoje entidades patronais fim Creche-Lactário Posto Puericultura ofertamos nossa modesta mas leal colaboração louvando Vocelência e demais Comissão iniciativa carinhosa instituição grande alcance social bem concelho e Nação.

Presidente da Direcção **Belmiro Martins**.

Antes de terminada a reunião, o Sr. Presidente da C. M. A. agradeceu, em nome desta, a presença dos Srs. industriais que haviam sido convidados e manifestou os seus desejos de brevemente se realizar uma reunião das duas comissões, afim de se estabelecer um plano de trabalhos de imediata eficiência.

Durante o mês de Maio foram entregues na Câmara Municipal, para a campanha do Socorro Social, os donativos abaixo mencionados, que se destinam exclusivamente a este concelho.

A Comissão Concelhia do Socorro Social torna público que continua a receber na Câmara Municipal os donativos com que as pessoas a quem foram enviadas circulares desejem contribuir para aquela patriótica campanha.

Artur Teixeira da Costa e Silva, 200\$; José da Silva Martins (Herdeiros), 5500; Manuel Fernandes, 20\$00; Amadeu C. Penafort 1 000\$00; Manuel de Freitas, 20\$00; José de Oliveira, 100\$00; Adelino Machado Leite, 50\$00; D. Ana Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 500\$00; D. José Ferrão de Tavares e Távora, 300\$00; Manuel Dias Ribeiro, 5\$00; Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, 1.000\$00; António Miranda, 10\$00. = Soma, 3.210\$00.

Recebido até 30 de Abril último, conforme nota já publicada, 11.460\$00. = Total, Esc. 14.670\$00.

Pela Instrução

Tendo a senhora D. Balbina Ribeiro Carneiro e seus filhos cedido gratuitamente terreno para a construção do novo edifício escolar «Torres Carneiro», na freguesia de Serzedelo, a Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 do mês findo, resolveu, por unanimidade, agradecer tão valiosa oferta e dar público conhecimento da resolução tomada.

No MEU CANTINHO

Pois o caso foi assim. Em 19 de Fevereiro, na segunda página do *Comércio do Porto*, numa coluna quase inteira e de tipo miúdo, li com especial prazer a descrição que Maria Adelaide Paiva fazia da fuga da *Ferreirinha* (Dona Antónia Adelaide Ferreira) do seu Douro para o refúgio da Inglaterra.

A qual fuga fora motivada pela ameaça do Duque de Saldanha em raptar-lhe a Filhinha com doze anos escassos, destinando-a a seu Filho, Conde de Saldanha.

Só passados três anos as fugitivas regressaram a Portugal e Saldanha, o terrível Saldanha, não levava por diante o seu intento.

Vai o tempo andando sempre. Em 6 de Maio tive ensejo de apreciar um terço de um cálice de *Ferreirinha* particular. E lembrei-me então de que me e-capara a referência à descrição tão pitoresca.

As semanas seguiram-se e quando nem tal pensava, de parou-se-me a data da referência esquecida. Mais vale tarde que nunca.

Um caso mais intrincado. Vai já para dois anos que o Manuel da Porta da Vila chegou para mim e valentemente.

Convencera-me eu de que a *Sarça Ardente* era de Francisco Costa e apetecia-me lê-la, cá por coisas. Demonstrou o Manuel que eu dormia. O livro era de Manuel Ribeiro e havia-o nas *Novidades* vimezanenses.

Adquiri o logo. Presenceou a teima o nosso Arq. José António Martins de Sequeira Braga (Aldão). Ofereci-lho para mo cortar e ler, e sem pressa na devolução. Não o demorou. Em 16 de Outubro entregava-mo, depois de o ler com muito gosto, e pusera-lhe capa dupla. Estima os livros como pouca gente.

Pois só agora, aos 30 de Maio, abri a dupla capa e em 31 terminava a leitura do livro, à altura da fama do verdadeiro Autor.

Até o Virgílio querido ali entrou com seus latins bem escolhidos. Qual seria a razão do lindo nome? Gostaria que alguém me elucidasse. Eu não penso em decifrar.

A *Nação* continua a entreter-me. Boaventura Carneiro focando o Eça e lembrando o Garrett.

Que beleza de pensar!

6.

Socorro Social

Durante o mês de Maio foram entregues na Câmara Municipal, para a campanha do Socorro Social, os donativos abaixo mencionados, que se destinam exclusivamente a este concelho.

A Comissão Concelhia do Socorro Social torna público que continua a receber na Câmara Municipal os donativos com que as pessoas a quem foram enviadas circulares desejem contribuir para aquela patriótica campanha.

Artur Teixeira da Costa e Silva, 200\$; José da Silva Martins (Herdeiros), 5500; Manuel Fernandes, 20\$00; Amadeu C. Penafort 1 000\$00; Manuel de Freitas, 20\$00; José de Oliveira, 100\$00; Adelino Machado Leite, 50\$00; D. Ana Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 500\$00; D. José Ferrão de Tavares e Távora, 300\$00; Manuel Dias Ribeiro, 5\$00; Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, 1.000\$00; António Miranda, 10\$00. = Soma, 3.210\$00.

Recebido até 30 de Abril último, conforme nota já publicada, 11.460\$00. = Total, Esc. 14.670\$00.

Rosas e Espinhos!

Querida amiga: A título de curiosidade, vou contar-te uma pequena história, que não deixará, por certo modo, de te interessar. Vamos a ela:

Certa menina conseguiu conquistar a simpatia de várias companheiras do estabelecimento de ensino que frequentou, mas entre elas, houve uma a quem mais se afeiçoou e que, por isso, passou a ser a sua amiga predilecta. As outras, como era de supor, principiaram a sentir-se um tanto aborrecidas, mas não abandonaram a habitual convivência, embora mordidas pelos dentes dos ciúmes, que muitas vezes ferram tanto como os dentes cortantes e perigosos de um leão. Evidentemente que as tais duas amigas afectuosas percebiam tudo quanto se passava, mas faziam de conta que nada existia de extraordinário, isto é, não se davam por achadas, de modo que continuaram a viver em boa harmonia e, portanto, em boa camaradagem. Porém, quando terminaram os seus estudos e cada uma regressou definitivamente a casa de seus pais — o caso passava-se num Colégio — o cenário transformou-se por completo porque as mesmas que não viam com bons olhos a grande intimidade entre as outras duas, principiaram a procurar, por todos os processos, afastar-las uma da outra e assim vingarem o que, por ventura, tinham jurado a si próprias, no sentido de aquela intimidade — já mais familiar do que estranha à célula da família — passar a ser *sol de pouca dura*. Para conseguirem o seu fim, tiveram, como sempre sucede em casos iguais ou semelhantes, de usar do estratagemas velho e revelado da intriga e de outros de igual teor. Não obstante a sua maquiavélica e persistente intenção, as duas amigas em referência continuavam a não ceder a mais pequena parcela de terreno perante os *zuns zuns* que, com insistência, chegavam aos ouvidos de uma e da outra, a pesar de bastantes contrariedades lhes surgirem de momento a momento. E com a devida resignação e paciência, as duas, sem se darem por sabedoras da *manobra*, continuaram na forma do costume, se bem que, é claro, guardassem o melhor para si. Com o decorrer do tempo, tudo se esclareceu e definiu do modo seguinte: As autoras da intriga não conseguiram ver satisfeitos os seus desejos e as duas amigas que, então, estiveram na *berlinda* durante algum tempo, em nada prejudicaram a sua anterior situação quanto a afeição, simpatias e amizade. As outras depois de reconhecerem que *batiam em ferro frio*, desistiram da sua tentativa e, vexadas pela triste figura que fizeram, passaram a viver isoladas.

Aqui tens querida amiga M. E., uma história a que se repete e cuja moralidade se resume no seguinte: Quem proceder com lealdade e sinceridade vencerá sempre as intenções da intriga!

5,6, 1946.

Bajijos da tua amiga, **Maria Margarida**.

Acertada medida

Durante a época de verão é o Castelo de Guimarães visitado por inúmeros turistas que se deslocam a esta cidade afim de apreciarem os nossos Monumentos Nacionais.

Muito breve aquele Castelo será devidamente iluminado e para que ali não se dê lugar a imoralidades e ainda para que o garotinho não assalte os visitantes pedindo esmolas ou ofertando os seus inúteis serviços, a partir de amanhã, 8 do corrente, vão ser destacados para ali dois funcionários da Câmara Municipal (auxiliares da P. S. P.) afim de procederem à respectiva fiscalização na área daquele Monumento Nacional.

Outro tanto sucederá ao Jardim Público, desta cidade, pois ao mesmo tempo que é feita a vigilância junto do Parque Infantil, os funcionários já destacados para este Parque procederão também àquele serviço.

Da decoração das nossas Ruas e Praças foram já incumbidos os conhecidos ornamentistas Srs. Constantino Lira, de Felgueiras, e Bernardo Barreira, desta cidade. Os seus projectos são lindíssimos, pelo que estamos absolutamente convencidos que as decorações vão causar verdadeira sensação. Este ano, como já é sabido, será também ornamentada a Rua de Paio Galvão.

Continua a trabalhar-se activamente na organização dos números que hão de constituir a *Marcha Gualteriana*, a Marcha que vai este ano assombrar — podemos garantir esta afir-

Circo LUFTMAN

Tem continuado a exhibir-se com muito agrado, na Parada dos Bombeiros Voluntários a aplaudida Companhia do Circo Luftman que hoje, de tarde e à noite, realiza os seus últimos espectáculos.

A concorrência aos espectáculos tem sido grande.

Os que 20 anos de venda de calçado, dão às SAPATARIAS LUSO a preferência dos seus Clientes. 111

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

A Princesa e o Pirata

com Virginia Mayo, Bob Hope e Victor Mc. Laglen.

Emoções e gargalhadas num espectáculo colossal em lindíssimo technicolor.

Quarta-feira, 12, às 21 1/2 horas:

FANTASMAS MALUCOS

com Martha O'driscoz - Glória Jean - Lon Chaney - Leo Carrillo e Johnson.

Um espectáculo de hilaridade sem par.

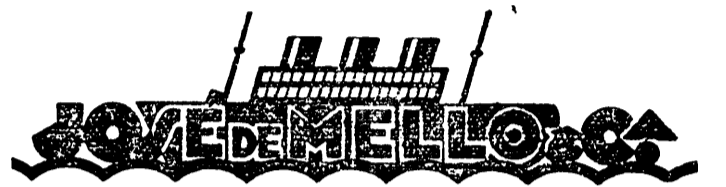
Sexta-feira, 14, às 21 1/2 horas:

Uma Comédia engraçadíssima

com situações de comicidade irresistível.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

A propósito das Festas da Cidade

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 7 de Junho de 1946

Prosseguindo no seu trabalho, aliás espinhoso, de angariar fundos para as próximas Festas da Cidade, a Comissão Executiva deslocou-se a semana passada ao importante centro industrial do Pevidém, onde, como sempre, foi acolhida fidalgamente, o que sobremodo sensibilizou todas as pessoas que constituem a referida Comissão e que com a maior satisfação nos cumpre arquivar nas nossas colunas como homenagem, singela sim mas bem calorosa, aos senhores industriais daquele importantíssimo núcleo fabril, que jamais negaram a sua colaboração valiosa, sem dúvida, aos problemas vimezanenses.

Os industriais do Pevidém, a exemplo já de alguns industriais da cidade, ofereceram à Comissão das Festas uma colaboração tão franca, tão valiosa e tão espontânea, que uma vez mais souberam impor-se à estima e à consideração de todos quantos, como os incansáveis e persistentes organizadores das famosas Festas Gualterianas, trabalham e lutam incessantemente pelo progresso da sua e nossa querida Terra, que todos desejamos ver engrandecida cada vez mais.

Muitos louvores, pois, à boa e generosa gente do Pevidém, sempre solícita a responder aos apelos que lhe são dirigidos.

Honra lhe seja!

Da decoração das nossas Ruas e Praças foram já incumbidos os conhecidos ornamentistas Srs. Constantino Lira, de Felgueiras, e Bernardo Barreira, desta cidade. Os seus projectos são lindíssimos, pelo que estamos absolutamente convencidos que as decorações vão causar verdadeira sensação. Este ano, como já é sabido, será também ornamentada a Rua de Paio Galvão.

Continua a trabalhar-se activamente na organização dos números que hão de constituir a *Marcha Gualteriana*, a Marcha que vai este ano assombrar — podemos garantir esta afir-

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, o Sr. Provedor deu conhecimento das bases estabelecidas com o Sr. Dr. Edgar Botelho Moniz para os serviços do Laboratório de Análises, com início em 1 de Julho próximo, às segundas e quintas-feiras, das 9 e meia às 12 horas, gozando os irmãos da Santa Casa da redução de 30% à respectiva tabela e os pobres do Concelho da regalia de serem atendidos gratuitamente.

As bases e a tabela apresentadas foram unanimemente aprovadas.

No caso dos servi., os assim o exigirem, o Laboratório também funcionará aos sábados.

A Mesa encarregou o Mesário Sr. António Urgezes dos Santos Sinões de se avistar com a Direcção da Casa dos Pobres da Vila de Vizela, para dar início às necessárias e prometidas obras de reparação, no prédio onde está instalada aquela Casa dos Pobres.

Também foi resolvido proceder a reparações no exterior do prédio que esta Santa Casa possui na Rua da Rainha, daquela vila.

Verificou-se o cumprimento de todos os legados e o movimento de doentes, tendo sido aprovado o balanço do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão Gonzalo de Sousa Guise Pinheiro, filho do saudoso Mesário desta Santa Casa, Tenente Mário Pinheiro.

Foram registados os seguintes donativos: do Sr. António da Silva Correia, do Rio de Janeiro, 200\$00; do Comandante do Posto Policial de Guimarães, 329 bicas; do Sr. Manuel António de Castro, 50\$00; do Sr. Josias Coelho de Alvim Barroso, 8 metros de fio duplo, para os aparelhos electricos e da Fábrica da Cruz de Pedra, sufragando a alma da Sr.^a D. Emília Figueiredo, da Fonte Santa, 50\$00.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Peregrinações à VIRGEN DA PENHA

Hoje, domingo, vem à Penha uma Peregrinação da freguesia de Eiriz, e outra de Vila do Conde.

Haverá missas, alocação e bênção, actos que terão início pelas 9 horas.

Antes de comprar calçado visite as SAPATARIAS LUSO. 106

mação — todas as pessoas que nos visitem e possam apreciar, na segunda-feira, ao encerrar as nossas grandiosas festas, esse número único no país.

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 2.990\$00

Recebemos da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ld., para os nossos pobres e em sufrágio da alma da Sr.ª D. Emília da Pureza Ribeiro da Silva Figueiredo, sogra do seu sócio Sr. Antero H. da Silva . . . 500\$00

A transportar . . . 3.490\$00

Contemplámos com a importância recebida algumas famílias envergonhadas e pobres doentes, em nome dos quais agradecemos.

Grandes Festejos em Lordelo

Iniciaram-se ontem na progressiva freguesia de Lordelo, prosseguindo hoje, com o maior brilho, grandes festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, para as quais foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 8 — Magnífica procissão de velas, conduzindo à Igreja Paroquial, entre muitos milhares de lumes, uma imagem de N. Senhora de Fátima e na qual haverá, como se espera, uma afluência inumerável de pessoas de perto e longe.

Dia 9 — Grandiosas Festas a Nossa Senhora do Rosário de acento caracterizadamente minhoto, com:

Missa solene, em que fala o distinto orador sagrado P.º Armando Pereira; Imponente procissão, com dezenas de figuras e anjinhos; Bandas de música dos Guises e de Revelhe; numeroso grupo de tamboures, acompanhados a Gigantones e Cabeçudos; Muito fogo do ar, etc., etc.

Transcrição

O nosso prezado colega de Fafe «O Desforço», transcreveu no seu último número as Farpas, do nosso distinto colaborador Darmao. Agradecemos.

TENENTE Mário Pinheiro

A Mesa Administrativa da Misericórdia convida os Irmãos desta Santa Casa e mais pessoas das relações e amizade do saudoso extinto, que foi ilustre ornamento desta Instituição, a assistirem a uma missa, por sua alma, na Igreja de Santo António dos Capuchos (anexa ao Hospital), na 2.ª-feira, 10 de Junho, às 10 horas. Guimarães, 8 de Junho de 1946.

A MESA.

O escaravelho americano

apareceu de novo na região de Britteiros

Britteiros, 6 — O escaravelho americano apareceu de novo nesta região e ataca os batais com violência.

Os agricultores estão alarmados com a intensidade da praga e pedem, por isso, a intervenção das entidades técnicas no sentido de se fazer frente à pernicioso acção do escaravelho.

Estamos certos de que o auxílio se não fará esperar, visto tratar-se de uma medida de defesa com que muito lucrará a economia regional.

O pedido fica feito e com ele a esperança de que a praga será aniquilada. — C.

Ao Comércio Bancário e ao público em geral

Da vitrine da Tabacaria Braga & Carvalho furtaram alguns vigésimos da Lotaria de Santo António, com o n.º 4983.

Do caso previnem-se as Casas Bancárias e o público em geral, procedendo-se contra quem faça transacções sobre os mesmos. 165

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Emília da Pureza Ribeiro da Silva Figueiredo

Na sua casa situada no lugar da Fonte Santa, freguesia de Santo Estêvão de Urgezes, finou-se, na quinta-feira à tarde, após cruciantes e prolongados sofrimentos, a Sr.ª D. Emília da Pureza Ribeiro da Silva Figueiredo.

A extinta, que contava 85 anos de idade, era esposa do estimado proprietário e nosso prezado amigo Sr. Júlio Pereira de Figueiredo; mãe das Sr.ªs D. Esmeralda Augusta Figueiredo e Silva, casada com o também nosso prezado amigo e estimado sócio-gerente da Fábrica de Tecidos da C. de Pedra, Ld., Sr. Antero Henriques da Silva e D. Laurinda da Pureza Figueiredo e do Sr. João Ribeiro de Figueiredo, casado com a Sr.ª D. Adelaide do Espírito Santo Figueiredo; sogra da Sr.ª D. Isaura Figueiredo e avó das Sr.ªs D. Maria Emília da Silva Oliveira, casada com o nosso bom amigo Sr. Alberto José Passos de Oliveira e D. Maria Manuela Figueiredo da Silva e dos Srs. Antero Henriques da Silva Júnior, Fernando Figueiredo, casado com a Sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo e Gilberto Acácio Figueiredo.

O funeral da bondosa senhora realizou-se com muita concorrência, ontem, às 10 horas, na igreja paroquial de Santo Estêvão de Urgezes e constituiu uma grande manifestação de pesar a que se associaram o pessoal da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ld., a direcção e jogadores do Vitória Sport Club, os representantes de muitas empresas comerciais e de diversas colectividades, assim como as corporações religiosas daquela freguesia, instituições de caridade desta cidade, Bombeiros Voluntários, muitas senhoras, médicos, advogados, industriais, comerciantes, sacerdotes, proprietários, funcionários públicos, etc., etc.

Após os officios fúnebres a que presidiu o Rector da Freguesia, o cadáver foi removido, com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave da urna de mógno que encerrava os restos mortais da pranteada senhora foi entregue ao distinto clínico Sr. Dr. Carlos Saraiva. Foi organizado o único turno, pegando às borlas do caixão as internadas do Asilo de Santa Estefânia.

O Sr. Comendador Alberto-Pimenta Machado fez-se representar no funeral pelo nosso Director, que também representava o «Noticias de Guimarães».

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Calçado em lona com piso de borraça em todos os tipos de fabrico. SAPATARIAS LUSO. 100

Diversas Notícias

Novo Aspirante de Finanças

Foi nomeado Aspirante de Finanças e como tal colocado em Valpaços, o nosso bom amigo Sr. Francisco de Salles Leite da Silva, filho do também nosso bom amigo e estimado Aspirante de Finanças nesta Comarca, Sr. Francisco Baptista Coelho da Silva.

Felicitando aquele nosso amigo, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Guimarães avisa, por este meio, todos os seus associados de que está em distribuição, até ao dia 15 de Junho, arame zincado para ramadas à base de 10% sobre o total das requisições registadas.

Findo este prazo não poderão os Srs. associados reclamar a percentagem a que tinham direito.

Servir bem para muito servir, demonstra-o a aquiescência da clientela das SAPATARIAS LUSO. 112

Vida Católica

Amor Divino — A Irmandade do Amor Divino, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar, no próximo dia 10, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

KALADON?

Botas e sapatos em atinado branco para criança. Todos os tamanhos. SAPATARIA LUSO. 103

Boletim Elegante

J. Severo de Sousa Guise



Vindo do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa e a senhora D. Regina Guise e de visita a sua família, encontra-se entre nós o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de muita estima, com os melhores votos pela continuação de suas prosperidades pessoais.

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 13, a menina Maria Arminda, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Armino Coelho e os também nossos prezados amigos sr. David Cardoso da Silva Martins, conceituado industrial e João Fernandes da Silva; no dia 14, as sr.ªs D. Ana Luísa de Jesus Cardoso de Meneses (Margariete) e D. Emília de Matos, hábil modista, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamin de Matos; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, o também nosso amigo sr. Joaquim Afonso Faria Martins Basto.

«Noticias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Fez anos no passado dia 6 o interessante menino Oscar Jordão Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires e de sua esposa a sr.ª D. Luísa Lage Jordão Pires. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou à sua casa de Lisboa, depois de haver passado uma temporada na sua linda vivenda de S. Cletano, o nosso distinto amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

Do Porto e acompanhado de sua esposa partiu para o Vidago o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e camarada sr. Eduardo de Azevedo Machado, distinto director do nosso colega «Comércio de Guimarães».

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo e antigo e ilustre director escolar do Distrito de Braga, Prof. sr. Manuel Boaventura.

Também esteve em Guimarães o nosso querido amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Esteve em Lisboa a semana passada, mas já regressou a Guimarães, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Albano de Sousa Guise.

De uma digressão pelo estrangeiro regressaram ante-ontem, a esta cidade, os nossos prezados conterrâneos e amigos sr. António Faria Martins e Alfredo Faria Martins e sua esposa a sr.ª D. Cecília Pereira dos Santos Faria Martins.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Parte amanhã para Lisboa a fim de embarcar para a cidade da Beira (Africa Oriental), a sr.ª D. Albertina de Sousa Peixoto Teixeira, a quem desejamos feliz viagem.

Regressou do Estrangeiro o nosso prezado amigo e conceituado industrial do Pevidém sr. Albano Martins Coelho de Lima.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

Partiu para a Póvoa de Varzim o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

Esteve ante-ontem nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto.

Doentes

Tem passado muito doente, tendo recolhido por isso à Casa de Saúde da Boavista, do Porto, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Afonso da Costa Guimarães, importante industrial.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim Patrio Saraiva.

A fim de tratar da sua saúde recolheu a uma Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António da Silva Castro.

Continua doente o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Também continua doente o nosso prezado amigo sr. Domingos Freira.

Acompanhado por seu pai o nosso querido amigo e importante industrial sr. Amadeu C. Penafort, partiu para Coimbra onde vai submeter-se a uma operação o nosso estimado conterrâneo sr. Camilo de Cintra Penafort, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Baptizados

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), foi solenemente baptizado, no passado domingo, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge

da Costa Antunes e de sua esposa, que recebeu o nome de José Afonso. Foi celebrante Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, ilustre Bispo de Ilhianopole e parainfirmaram os tios do recém-nascido prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro e sua cunhada a sr.ª D. Maria Amélia Nogueira Teixeira de Abreu.

Recebeu as águas do baptismo, na igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas e de sua esposa, sendo padrinhos a sr.ª D. Josefina Cândida Martins Ferreira Gonçalves Guimarães, avó materna, e o sr. Joaquim Alfredo dos Santos Gomes Ribeiro, tio do recém-nascido, que recebeu o nome de Pedro José.

Não mande; vá pessoalmente ver para melhor confronto, o sortido das SAPATARIAS LUSO. 108

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

Para Passeio, Campo e Praia prefira o calçado da SAPATARIA LUSO.

AGENTE

Vladimir de Freitas Santos, natural de GUIMARÃES, com as melhores relações na Praça de Coimbra e com escritório no centro da cidade, Rua Adelino Veiga, 18-1.º, aceita representações de fábricas e armazens de tecidos, malhas de algodão, atalhados e colchas, etc. Dá todas as garantias de honestidade. Pedir informações a qualquer dos comerciantes da Praça de Coimbra. 117

SEMPRE UM PASSO EM FRENTE, foi, é e será o lema das SAPATARIAS LUSO. 109

Calçado para homem. Sempre na vanguarda o sortido da SAPATARIA LUSO. 96

Não há melhor nem maior, porque se isso fosse possível melhor e maior sortido as SAPATARIAS LUSO apresentavam. 107

Nas montras das SAPATARIAS LUSO encontra V. Ex.ª o que a Moda estabeleceu para 1946. 105

TRABALHOS em todos os géneros. Minerva Vimaranesense. Execução a preto e cor perfeita e rápida.

VIAJANTE

Precisa-se para armazém de tecidos. Para esclarecimentos, Freitas, Filbo — Guimarães. 164

Exames de Admissão ao Liceu

Dão-se explicações. Falar na Rua Gil Vicente, 43.

CARTA DE VIZELA

A Comissão das Festas ao S. João, desta vila, festas que são mais conhecidas pelo nome das Festas da Vila, trabalha afinadamente no sentido de que sejam o melhor possível, dentro da grandeza que todos os vizelenses já conhecem, sendo este ano rematadas com um fogo de artifício raro, o que lhe dará um fim deslumbrante.

Fazemos ardentes votos para que decorram a contento geral e de forma a animar todos aqueles que têm trabalhado para o seu brilhantismo.

Segundo informações que julgamos verdadeiras, estará para dentro de muito poucos dias o início das obras da Avenida para o Hospital e bem assim do Campo do Prado, que ficará um verdadeiro encanto.

Só será para lamentar que haja, segundo corre pela vila, alguém a tentar fazer barreira a tais melhoramentos.

Julgamos que tais ditos não passam de mentiras e como tal desejamos dar o nosso aplauso ao dedicado vizelense pelo êxito das suas iniciativas e que decorram com a maior brevidade, são o nosso desejo.

Também desejamos salientar e isto para ficar gravado em todos os bons desta vila, que por parte da Ex.ªm Câmara, tudo deseja auxiliar Vizela. Chegou assim a vez de se fazer justiça a Vizela, graças aos trabalhos

CASA LEQUE DE Benjamim de Matos & C.ª, L.ª (Tourol) TELEFONE 4123 GUIMARÃES. Esta antiga e muito acreditada casa acaba de receber as últimas novidades para a presente Estação de Verão de 1946. LEMBRA alguns artigos da sua especialidade: Sedas alta fantasia — Sedas em cores: Georgetes, Crepes, Setins, Sablés, etc. Tecidos em Fiôco, emitação de Sedas. Tecidos em lã para Vestidos e Casacos, desde 18\$00 a 120\$00. Casimiras para fatos. Tecidos de algodão para Vestidos, Camisas, etc. Chales, Lenços e Cobertores — Colchas de Seda e de Algodão — Véus de Seda desde 15\$00 a 120\$00 — Vestidos e Enxovais para baptizado — Rendas, Bordados e Organdis, Meias, Malhas e Miudezas. A maior organização no Paiz em Botões nacionais e estrangeiros. Fabrico especial em Botões forrados, modelos especiais. Panos brancos em todas as larguras — Panos para Stores e seus respectivos acessórios. Lãs em várias qualidades para tricô — Novelos e Meadas — Panos e acessórios para cintas. ESTA CASA conserva a sua antiga divisa: Garantia absoluta dos seus artigos. Respeito intransigente nas suas transacções. Esta Casa é ALTA no seu grande sortido. PEQUENA nos seus baixos preços. FORNECEMOS cartazes de amostras em tecidos de algodão, Sedas, Botões, Rendas, Bordados, etc. que serão entregues ao portador ou enviados a quem fizer pedido ao Telefone 4123. Tem alguns artigos que resolveu Saldar a preços reduzidos, mas aconselhamos para estes artigos uma VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO. ARTIGOS TABELADOS. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tourol, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Acores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

do Sr. Manuel João de Freitas Faria, dedicado amigo da sua e nossa terra, a quem com o maior prazer felicitamos.

Festa do Cravo é o título de uma das partes dos festejos que decorrem na quadra do S. João em Vizela, a qual, certamente, causará sensação, pela forma como está organizado o seu programa.

Este número realiza-se na parte da freguesia de S. Miguel das Caldas, à Praça da República, devendo ser concorridíssima. Será feita a eleição da Rainha do Cravo por votos do Público, havendo fogos de vistas, música, etc.

A Ex.ªm Comissão estamos gratíssimos pela gentileza da informação, desejando que tudo decorra na medida dos seus desejos.

E' de apresentar parabéns a quem de direito, obrigando a mandar fazer limpeza aos seus prédios, pois Vizela dia a dia, está mais linda, um verdadeiro encanto.

Até que se chegou ao momento de limpar, dando novas cores a todos os prédios, ficando um verdadeiro primor as casas da nossa vila.

Agora que já chegam os primeiros desejos para a cura dos seus males, alguns já frequentes vezes nosso visitantes, apresentamos a Rainha das Termas, uma verdadeira Rainha de graça e limpeza. Ainda bem! — C.

Uma casa especializada, tem sempre maior defesa. As SAPATARIAS LUSO só vendem Calçado. 110

KALADON?

Calçado em Camurça branca e pelarias finas, últimas criações, à venda na SAPATARIA LUSO. 99

Atenção à 4.ª página

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José de Sousa Roriz, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1946, prosseguem até 27 de Junho, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — cursos do Conservatório Nacional ou do Con-

servatório de Música do Porto;

e) — cursos dos Institutos Industriais e Comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

Para os efeitos do disposto neste número consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pelo exibição de diplo-

ma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos co-

nhcimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou de pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes, e especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta Cidade.

Paços do Concelho, 31 de Maio de 1946.

José de Sousa Roriz.

LEITE & LEITE, Limitada

Por escritura de 7 de Março de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Lic. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Carlos Pinto Leite e Alfredo Leite Pereira, ambos desta cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma LEITE & LEITE, LIMITADA e tem a sua sede e estabelecimento comercial na cidade de Guimarães, à Praça D. Afonso Henriques n.º 67.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da data desta escritura.

3.º

O seu objecto é o comércio de drogas e acessórios para todas as indústrias, em regime de comissão, consignação e conta própria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvessem explorar.

4.º

O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de 50.000\$00 e dividido em duas cotas de 25.000\$00, uma de cada sócio.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os só-

cios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

6.º

A gerência, dispensada de caução, fica affecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles fazer uso da firma social mas tão somente em assuntos que digam respeito à sociedade, não podendo, por conseguinte, fazer uso dela em assuntos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças e abonações.

§ único

O sócio que infringir o disposto neste artigo ficará responsável para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causar.

7.º

Entre os sócios é livremente consentida a cessão de cotas; para estranhos fica dependente da autorização do outro sócio que terá sempre o direito de preferência.

8.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com o sobrevivente e herdeiros do representante do sócio falecido ou interdito.

§ único

Se estes preferirem afastar-se da sociedade proceder-se-á a um balanço e os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes, devendo o pagamento ser efectuado no prazo de 2 anos em

8 prestações iguais e trimestrais, acrescidas do juro à taxa do desconto do Banco de Portugal.

9.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço retirar-se-á primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo a repartir pelos sócios em partes iguais.

10.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

11.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

12.º

Em todo o omissis regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 2 de Abril-1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

LEITE & LEITE, Limitada

(Sede em Guimarães)

Faz-se público que por escritura de 8 de Maio de 1946, lavrada na Secretaria Notarial da comarca de Guimarães, pelo notário Lic. em Direito Eduardo Borges Vieira de

Mascarenhas, foi reforçado o capital desta sociedade com a quantia de 40.000\$00, com a entrada do novo sócio José Joaquim Torcato Ribeiro, desta cidade, tendo sido alterado o pacto social, com a modificação do Art.º 6.º que passou a ter a seguinte redacção:

6.º

A gerência, dispensada de caução, fica affecta aos três sócios, podendo qualquer deles fazer uso da firma social mas tão somente em assuntos de expediente que digam respeito à sociedade, não podendo, por conseguinte, fazer uso dela em assuntos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças e abonações; é no entanto obrigatório a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade.

O § único do referido artigo 6.º mantém-se tal como está redigido.

Guimarães, 8 de Maio-1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

A AUXILIADORA

Empréstimo capitais ao juro de 5 % sobre propriedades rústicas e 6 e 7 % sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos celhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

VENDEM-SE

Uma mobília de quarto em pauce-tim; uma cama e um lavatório estilo antigo, em mogno.

Informa-se nesta redacção.

Telegramas: AMORAS
PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS
e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 R. S. PAULO, 26-L.º
Telef. 12 MATOSINHOS Telef. 29542 e 24080

Boémia

Pastelaria e Confeitaria

SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês)

BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.ªs as exposições da

72 **Boémia**

e ficarão satisfeitos.

